

SOBRE O FURTO E O COMÉRCIO DE PATRIMÓNIO NUMISMÁTICO.

O CASO DO TESOURO DE DENÁRIOS DO MONTE DA NOSSA SENHORA DA PIEDADE, EM ALIJÓ (CMNH I.52)

À memória do Padre Manuel Alves Plácido

Rui M.S. Centeno¹

Quando em 19 de outubro de 1983, estudámos e fotografámos as moedas do tesouro aparecido no Santuário de N. S. da Piedade (Sanfins do Douro, Alijó, Vila Real), em 1958, no decurso das obras de ampliação das instalações, estávamos longe de pensar das vicissitudes por que passaria este conjunto monetário que, devido às incipientes condições de segurança, por incúria da entidade que o tinha à sua guarda, foi furtado na noite de 8 para 9 de setembro de 1985, segundo a notícia publicada no jornal *O Comércio do Porto*, no dia 13 do mesmo mês, que relata as circunstâncias em que ocorreu o assalto à Casa dos Milagres, edifício onde se encontravam guardadas as referidas moedas².

Pouco depois do seu achamento, este conjunto foi estudado pelo saudoso P.e Manuel Alves Plácido, Pároco de Carlão, que publicou o tesouro em vários números do jornal *A Voz de Trás-os-Montes*, em artigos assinados com o pseudónimo M. Sereno³. Devemos ao P.e Plácido todas as informações que nos permitiram o estudo deste achado⁴ que publicámos, em 1987, na nossa tese de doutoramento⁵. Em 1988, publicámos ainda na revista do Grupo de Estudos Arqueológicos do Porto uma pequena nota sobre o denário, até então inédito, cunhado durante a Guerra Civil de 68-69, com a legenda LIBERTAS-PUBLICA no reverso,

¹ Universidade do Porto, FLUP-DTCP / CITCEM

² Notícia publicada na secção “Trás-os-Montes” com um título algo sensacionalista: É uma das mais valiosas coleções do País: dezenas de moedas romanas roubadas em Sanfins do Douro, *O Comércio do Porto*, 13 de setembro de 1985.

³ M. Sereno, O tesouro de “denários” do Monte da Sr.^a de Piedade, Sanfins do Douro. *A Voz de Trás-os-Montes*. Vila Real, a partir do n.º 565, de 17 de Maio de 1959.

⁴ Para além de todas as informações que gentilmente nos forneceu sobre a descoberta do tesouro, o P.e Manuel Alves Plácido também nos facultou as fichas datilografadas que elaborou com a descrição minuciosa de cada uma das moedas.

⁵ Rui M. S. Centeno, *Circulação monetária no noroeste de Hispânia até 192*. (Col. Anexos Nvmms, 1). Porto, 1987 (= CMNH), p. 64-65, Tesouro n.º 53.

onde sugerimos que esta moeda teria sido emitida possivelmente em Tarraco por iniciativa de Galba⁶.

O tesouro era constituído por 62 denários e 1 quinário, mas quando fotografámos as moedas em 1983, tinham desaparecido 5 denários⁷, o que já revelava as deficientes condições de segurança em que as moedas se encontravam. Pensamos que valerá a pena transcrever parcialmente o que escrevemos sobre este conjunto monetário, sobretudo no que se refere às circunstâncias da sua descoberta e à relação das moedas que o constituíam:

“Em 1958, quando se procedia a construção de algumas dependências da ermida da N. Sra. da Piedade nos terrenos fronteiros, foi encontrado um pequeno púcaro de barro, logo partido, com 62 D e 1 Q (ex. n.º 12). Segundo M. Sereno (A Voz de Trás-os-Montes, 565, p.1), a ermida e todo «o recinto adjacente ocupam a área dum antigo castro”. Um D de Q. Cassius Longinus (Roma, 55 a.C.; 3.903 g; RRC 428/1) que se conserva misturado, actualmente, com as outras moedas do achado, não deve pertencer ao tesouro. Na verdade, para além de apresentar uma pátina diferente dos ex. do tesouro, o desgaste provocado pela circulação é muito ligeiro se comparado com os ex. contemporâneos que integravam o tesouro. Esta moeda terá sido encontrada em data posterior a publicação do tesouro por M. Sereno que não a refere ou, então, foi trocada, ilicitamente, por um dos 5 D que desapareceram do local onde se conserva o tesouro”.

Logo de seguida apresentava-se o catálogo das moedas do tesouro e a relação dos exemplares que apresentavam marcas de punção⁸:

- “
1. Anónimo (Mocho), 194-190 a.C. ; 3.500g; RRC 135/1
 2. M. Papirius Carbo, 122a.C.; s/p; RRC 276/1
 3. C. Fonteius, 114 ou 113 a.C.; 3.362g; RRC 290/1
 - 4-5. D. Iunius L.f. Silanus, 91 a.C.; 3.636, 3.443g; RRC 337/3
 6. L. Calpurnius Piso Frugi, 90 a.C.; 3.552g; RRC 340/1
 7. C. Vibius C.f. Pansa, 90 a.C.; 3.617g; RRC 342/5b
 - 8-10. Cn. Cornelius Cn.f. Lentulus Clodianus, 88 a.C.; 3.257, 3.235, 3.100g; RRC 345/1
 - 11-12. L. Rubrius Dossenus, 87 a.C. ; 3.483, 1.600g; RRC 348/1 e 4
 13. C. Gargonius, Olgunius, M. Vergilius, 86 a.C.; 3.710g; RRC 350A/2
 14. P. Furius Crassipes, 84 a.C.; s/p; RRC 356/1a ou c
 15. L. Marcius Censorinus, 82 a.C.; 3.522g; RRC 363/1d
 16. A. Postumius A.f.S.n., 81 a.C. ; 3.548g; RRC 372/2
 17. M. Volteius M.f., 78 a.C.; 3.503g; RRC 385/4

⁶ Rui M.S. Centeno, Nota sobre um denarius inédito da Guerra Civil de 68-69. *Arqueologia*, 18, Porto, GEAP, 1988, p. 163-64. O peso desta moeda, 4, 422 g, por gralha saiu errado nesta publicação como na citada na nota anterior.

⁷ Exemplares n.º 2, 14, 38, 51, 54 (cf. *CMNH*, p. 64-65).

⁸ Abreviaturas bibliográficas utilizadas no catálogo das moedas: Giard, Lyon = J.-B. Giard, *Le monnayage de l'atelier de Lyon des origines au règne de Caligula (43 avant J.C.-41 après J.C.)*, Wetteren, 1983; RIC2 = C.H.V. Sutherland, *The Roman Imperial Coinage*, Vol. I. From 31 BC to AD 69. 2ª ed. rev. London, 1984; RIC = *The Roman Imperial Coinage*, Vol. II. Vespasian to Hadrian. London, 1926 (reimpr. 1972).

18. L. Cossutius C.f. Sabula, 74 a.C.; 3.406g; *RRC* 395/1
 19. L. Cassius Longinus, 63 a.C.; 3.584g; *RRC* 413/1
 20. P. Plautius Hypsaeus, 60 a.C.; 3.636g; *RRC* 420/2a
 21. M. Aemilius Scaurus, P. Plautius Hypsaeus, 58 a.C.; 3.469g; *RRC* 422/1b
 22. C. Iulius Caesar, Itália, 49-48 a.C.; 3.860g; *RRC* 443/1
 23. L. Plautius Plancus, 47 a.C.; 3.778g; *RRC* 453/1c
 24. C. Iulius Caesar, África, 47-46 a.C.; 3.623g; *RRC* 458/1
 25-27. T. Carisius, 46 a.C.; 2.758, 3.542, 3.255g; *RRC* 464/1, 2, e 5
 28. C. Cossutius Maridianus, 44 a.C.; 3.438g; *RRC* 480/19
 29. Octavianus, Gália, 42 a.C.; 2.890g; *RRC* 497/3
 30. Sex. Pompeius Magnus Pius, Sicília, 42-40 a.C.; 3.566g; *RRC* 511/3a
 31. M. Antonius, M. Barbatius Pollio, Oriente, 41 a.C.; 3.429g; *RRC* 517/2
 32-38. M. Antonius, Oriente, 32-31 a.C.; 3.446, 3.306, 3.103, 3.305, 3.205, 3.108g, s/p; *RRC* 544/25 (1 ex.), 31(1 ex.), 36 (1 ex.), ? (4 ex.)
 39. D republicano ilegível; 3.209g
 40. Augustus, Caesaraugusta(?), c. 19-18 a.C.; 3.460g; *RIC*² 33a
 41. Augustus, Lugdunum, 15-13 a.C.; 3.792g; *RIC*² 167a
 42-43. Augustus, Lugdunum, 2 a.C.-(?)4 d.C.; 2.831, 3.205g; *RIC*² 207, 212
 44. Tiberius, Lugdunum, 14-37; 3.735g; Giard, Lyon 150
 45. Guerras Civis, Hispânia, Abril-Junho 68; Anv./ Busto de Roma com elmo à dir.; em baixo, ROMA. Rev./ SPQR; à volta, LIBERTAS PVBLICA; 4.422g; *RIC*² —
 46-47. Galba, c. Julho 68-Janeiro 69; 3.619, 3.418g; *RIC*² 167, 211
 48. Galba, Tarraco(?), c. Abril-final 68; 3.386g; *RIC*² 64
 49. Vitellius, fins Abril-20 Dezembro 69; 2.959g; *RIC*² 81
 50-52. Vespasianus, 72-início 73; 3.118, s/p, 3.252g; *RIC* 42 (2 ex.), 52 (1 ex.)
 53-54. Vespasianus, 74; 3.264g, s/p; *RIC* 77
 55-56. Vespasianus, 76; 3.203, 3.174g; *RIC* 96, 99(a)
 57-59. Vespasianus, 77-78; 3.294, 3.408, 3.400g; *RIC* 103, 109, 110
 60. Vespasianus, 78; 3.421g; *RIC* 131(b)
 61. Híbrido de Vespasianus; Anv./ IMP CAESAR-VESPASIANVS AVG, cab. laur. à esq. (entre 75-79). Rev./póstumo de Vespasianus, cf. *RIC* (Titus) 62 (ante 1 Julho 80); 2.707g (forrado?)
 62-63. Titus, final 79; 3.323, 2.788g; *RIC* 24a, 27(a)

— Ex. com punções e/ou grafitos: no Anv., 1, 4, 6, 10-1, 18-9, 21, 23, 26, 28-9, 31, 33, 39, 40; no Rev., 34; no Anv./Rev., 3, 7, 17, 27, 30, 32, 35, 37.⁹⁹

Ignoramos quais as diligências que então foram desenvolvidas pelas entidades competentes, a Guarda Nacional Republicana de Alijó que, segundo a citada notícia de

⁹⁹ *CMNH*, p. 64-65.

O Comércio do Porto, terá tomado nota da ocorrência e, provavelmente, a Polícia Judiciária. O que se constata é que este conjunto de moedas nunca mais regressou ao local em que se encontravam expostas, curiosamente, coincidente com o lugar do seu achado.

Foi por isso com surpresa que, em 17 de fevereiro de 2010, fomos alertados pelo Dr. António Marques Faria para a publicação no volume I das atas do XIII Congresso Nacional de Numismática, realizado em Cádiz, entre 22-24 outubro de 2007, de um artigo intitulado “Nuevo denario de las Guerras Civiles (68-69 d.C.)”, de José Manuel Compañía Prieto, Íñigo Orea Bobo e Manuel Pina Lafuente, onde se estudavam 10 moedas do tesouro do Monte da N. S. da Piedade, entre as quais se encontrava o já referido denário da Guerra Civil de 68-69 que, por desconhecimento dos autores, é publicado como uma peça inédita¹⁰. Os 10 exemplares publicados correspondem aos n.º 15, 20, 21, 26, 41, 42, 43, 44, 45, e 46 do nosso catálogo.

Em 22 de fevereiro de 2010, contactámos por correio eletrónico um dos autores deste artigo, José Manuel Compañía Prieto, a quem solicitámos informações sobre as moedas e pedimos que informasse as autoridades policiais espanholas no sentido de as tentar recuperar. O senhor Compañía Prieto disse-me que obviamente desconhecia a procedência ilícita deste lote de moedas e iria tentar localizar o colecionador, proprietário das moedas furtadas, informando-nos mais tarde, em 10 de março do mesmo ano, que ainda não lhe tinha sido possível encontrar o dito colecionador (!). Desde então, nunca mais tivemos qualquer contato com senhor Compañía Prieto sobre o assunto.

Como o trabalho de Compañía Prieto e companheiros versa um pequeno lote de moedas que pertenciam a um tesouro publicado integralmente vinte anos antes, não se poderia esperar que trouxesse qualquer novidade. Não deixa de ser estranho que os autores não se recordassem de consultar, ou então desconhecassem em absoluto, o nosso trabalho *Circulação monetária no noroeste de Hispânia até 192*, publicado em 1987, que lhes permitiria aclarar a proveniência das moedas, ainda que inviabilizasse a pretensão de publicarem o denário da Guerra Civil como inédito. Por outro lado, permitiria que os referidos autores se questionassem sobre uma possível origem ilícita das moedas e, conseqüentemente, denunciassem o facto às autoridades competentes, permitindo uma eventual recuperação deste material furtado.

Contudo, o citado trabalho traz alguma informação relevante sobre o(s) assaltante(s) do Santuário da N. S. da Piedade e alguns aspetos da atividade relacionada com a transação de moedas colecionáveis. Os autores conseguiram saber, através do atual proprietário, que:

- 1 – as moedas foram adquiridas “hará unos veinte años en Vitoria, en los habituales mercadillos dominicales de sellos y monedas que se celebran en la Plaza de España de esta ciudad”¹¹, que coincidirá com o ano de 1985, data do assalto;

¹⁰ José Manuel Compañía Prieto, Íñigo Orea Bobo e Manuel Pina Lafuente, Nuevo denario de las Guerras Civiles (68-69 d.C.), *Actas XIII Congreso Nacional de Numismática, «Moneda Y Arqueología» (Cádiz, 22-24 de octubre de 2007)*. Ed. Alicia Arévalo González, Tomo I, Madrid-Cádiz, 2009, p. 473-83.

No portal Tesorillo.com (<http://www.tesorillo.com/articulos/denario/inedito.htm>), está disponível uma versão *online* deste artigo, datado de 15 de setembro de 2007.

¹¹ José Manuel Compañía Prieto *et alii*, *op. cit.*, p. 474.

- 2 – pertenciam a um lote com mais 40 moedas quase todas de Vespasiano, adquiridas por um outro comprador; como o tesouro incluía apenas 12 denários de Vespasiano, haverá aqui alguma imprecisão na informação ou então poderão ter sido adicionadas ao lote pelo comerciante moedas deste imperador mas com outra procedência;
- 3 – as moedas foram compradas a um “inmigrante português que dijo haberlas hallado casualmente en una vasija de cerámica al realizar labores agrícolas en las proximidades de una ermita en alguna localidad portuguesa [...]. Al parecer, en el conjunto había también alguna moneda de oro de la que el portugués no quiso deshacerse ni dar más detalles”¹²; esta informação é muito importante porque possibilitará uma caracterização do(s) assaltante(s) que seria um imigrante português que forneceu elementos falsos sobre a origem das moedas, certamente para despiste do furto, dizendo que as tinha encontrado no decurso de trabalhos agrícolas e que o achado também incluía moedas de ouro, mas também revelando dados corretos como o achado ter ocorrido junto a uma ermida; a data do assalto, nos inícios de setembro, ainda dentro do período em que os imigrantes regressam aos países onde trabalham, após as férias de agosto na terra-natal, também parece configurar que o(s) assaltante(s) seria(m) alguém possivelmente da freguesia de Sanfins do Douro, conhecedor(es) do que se guardava nas instalações do Santuário, sabendo também que ao longo da “estrada dos imigrantes” poderia(m) facilmente vender as moedas.

Este caso do tesouro do Monte da N.S. da Piedade é mais um exemplo triste da incúria com que muitas vezes tratamos o nosso património quando, por cedência a exigências locais sem fundamento, se permite a sua guarda a entidades que não possuem quaisquer condições para zelar pela sua preservação e segurança. Por outro lado, este episódio também parece revelar que, por vezes, os principais inimigos do património estão escondidos no interior das populações que orgulhosamente procuram promover e valorizar os testemunhos do seu passado.

¹² *Ibidem.*

